

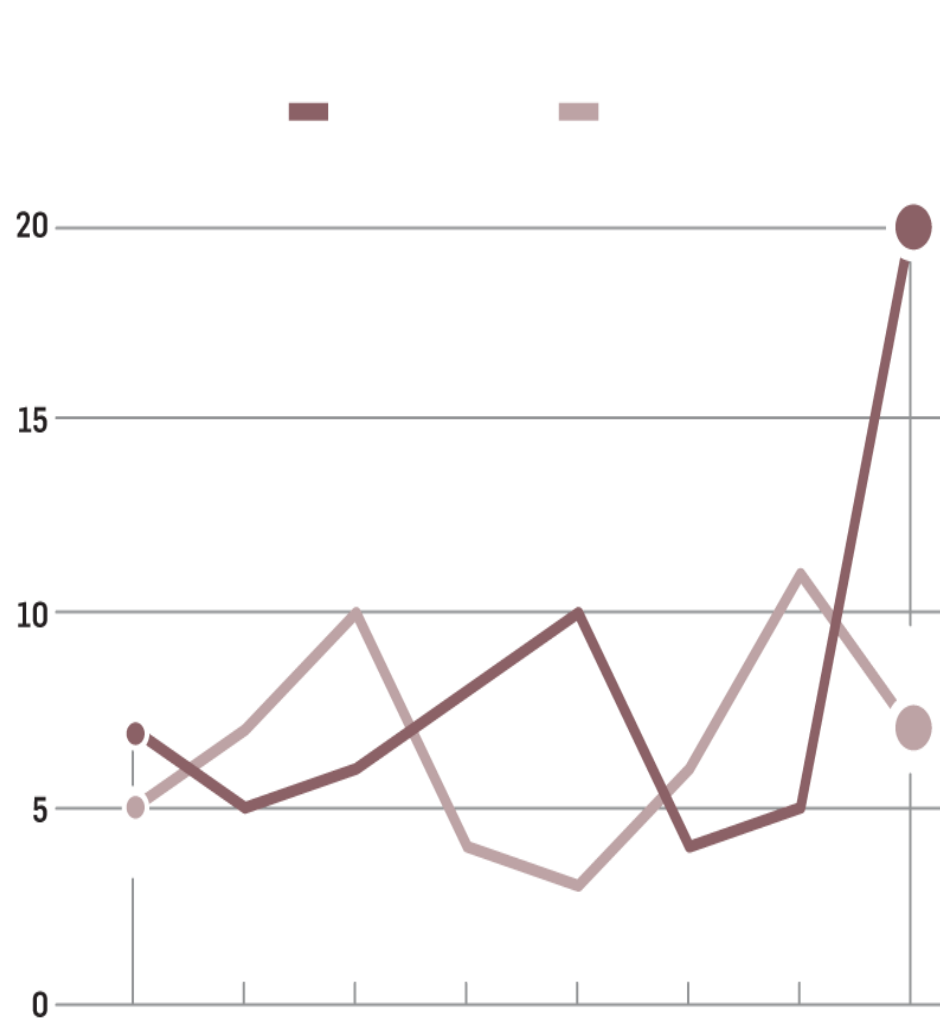
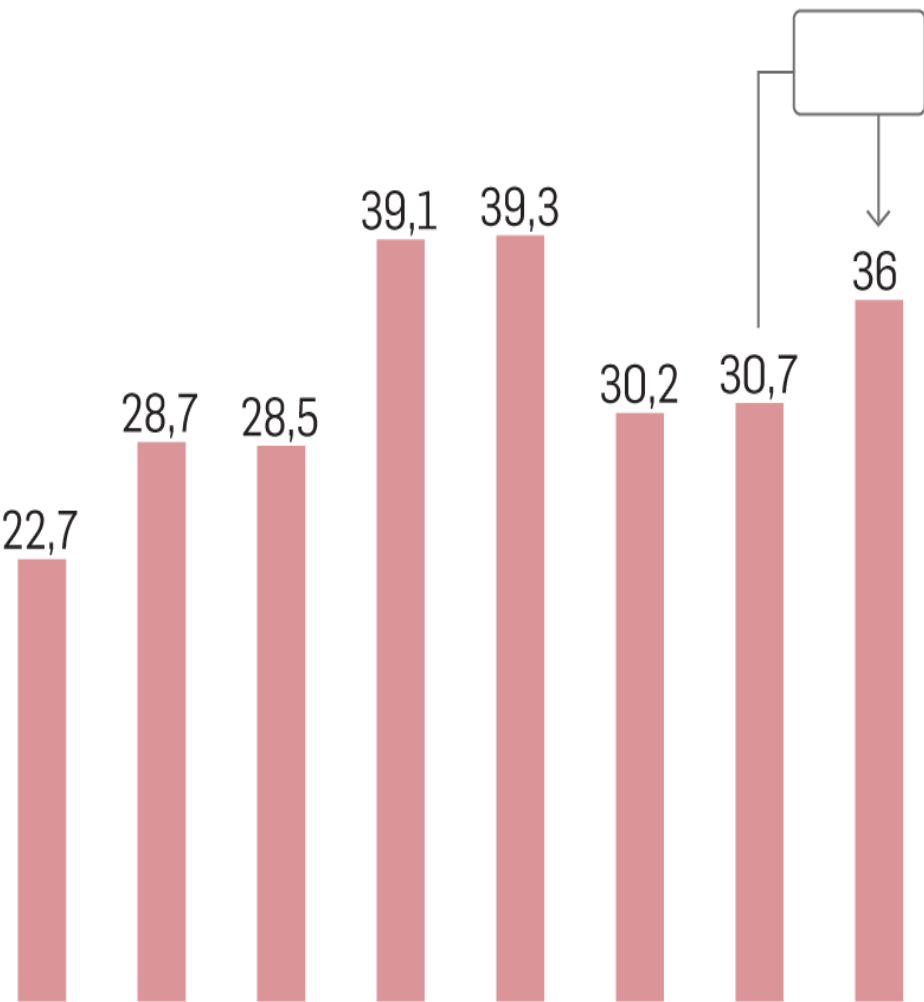
# Reestruturação Produtiva e o Novo modelo de inserção externa da economia brasileira nos anos 1990

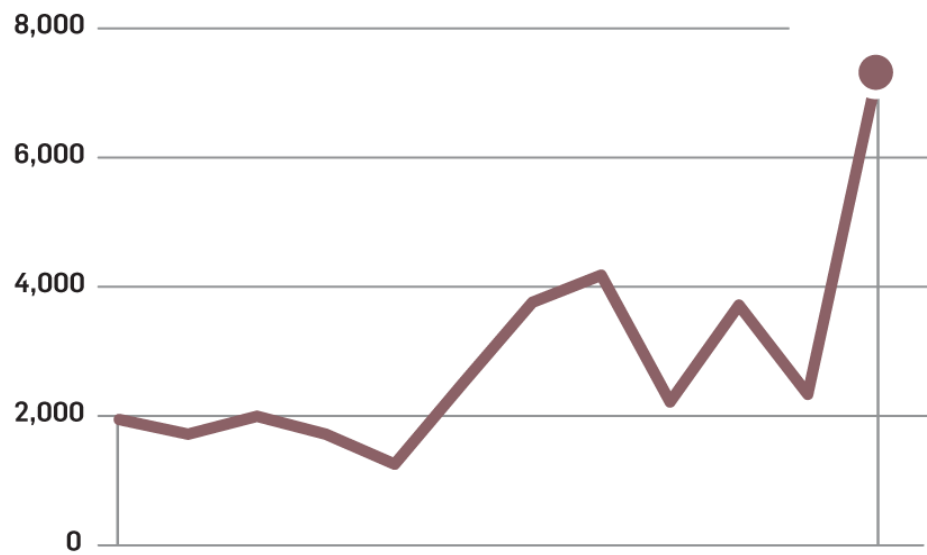
# Aula Passada

- Planos Econômicos dos candidatos;
  - Refletem posições políticas;
  - Refletem ideologias;
  - Não detalham as fontes de recursos;

# Conjuntura

- private equity têm R\$ 36 bilhões para investir em vários setores e represaram este valor – Estadão 17/10/18;
- Benefícios Fiscais para as montadoras atingirão 7,2 Bilhões em 2019;
- Anfavea afirma que “incentivos são gota d’água no oceano de tributos.





# Contextualização do curso

- Abertura comercial;
- Controle inflacionário e melhoria da renda;
- Mudanças no padrão de concorrência e produção;

# Objetivos

- Apresentar as transformações da política industrial e de comércio exterior na década de 1990:
- Discutir as consequências da abertura comercial brasileira e as implicações para a vulnerabilidade externa do país.
- Entender os reflexos deste processo para a dinâmica da economia e do emprego.

# Panorama Mundial

- Liberalização Econômica;
- Criação e fortalecimento de blocos comerciais;
- Expansão da transnacionais e reestruturação da produção;
- Reformas estruturais nos emergentes: legislação, renda
- Gênese das novas tendências: ambiente, social, certificação; eletroeletrônica.



# Panorama no Brasil

# A nova política econômica e industrial

- Ambiente propício a **liberalização** em 1990.
- Bases da nova política: **competitividade**, em contraponto às políticas anteriormente, de incentivo à **substituição das importações**.
- A nova Política Industrial e de Comércio Exterior (**PICE**) – foco na competitividade:
  - **Redução do protecionismo**: redução da proteção tarifária, eliminação de incentivos e subsídios, defesa da concorrência;
  - **reestruturação competitiva da indústria**: adoção de mecanismos de coordenação, apoio creditício e de fortalecimento da infra-estrutura tecnológica;
  - **incentivo aos segmentos potencialmente competitivos**: desenvolvimento de novos setores, por meio de maior especialização da produção;
  - **exposição da indústria à competição internacional**, tendo em vista maior inserção no mercado externo, melhora de qualidade e preço no mercado interno e aumento da competição em setores oligopolizados;
  - **capacitação tecnológica da empresa nacional**, por meio de proteção tarifária seletiva às indústrias de tecnologia de ponta e do apoio à difusão das inovações nos demais setores.

# Redução do Protecionismo

- Até meados dos anos 1980 – proteção tarifária e não-tarifária – Substituição de importações;
- 1988 – Início da Abertura
  - Redução da redundância tarifária;
  - Unificação de tributos;
  - Redução dos regimes especiais de importação;
- 1990 – Nova Política Industrial
  - Redução paulatina das tarifas de importação;

- produtos sem similar nacional, com nítida vantagem comparativa e proteção natural elevada ou *commodities de baixo valor agregado*, tiveram alíquota nula;
- Alíquota de 5% foi aplicada a produtos que já possuíam esse nível tarifário em 1990;
- Tarifas de 10% e 15% foram destinadas aos setores intensivos em insumos com tarifa nula;
- A maior parte dos produtos manufaturados recebeu a alíquota de 20%, enquanto as indústrias de química fina, trigo, massas, toca-discos, videocassete e aparelhos de som teriam 30%;
- Os setores automobilísticos e de informática teriam proteção nominal de 35% e 40%, respectivamente.

**TABELA 1**  
**Imposto de Importação**

Ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Alíquota Média Simples	32,1	25,2	20,8	16,5	14,0	13,1

Fonte: Baumann *et alii* (1998).

**TABELA 2**  
**Alíquotas Médias das Importações Brasileiras**

Destinação Econômica	1996		1997		Jan-Jun de 1997		Jan-Jun de 1998	
	Alíquota Nominal	Alíquota Real	Alíquota Nominal	Alíquota Real	Alíquota Nominal	Alíquota Real	Alíquota Nominal	Alíquota Real
Matérias-Primas e Produtos Intermediários	8,97	4,91	9,41	5,48	9,90	5,82	12,31	7,61
Bens de Capital	11,97	7,37	11,16	7,73	9,76	6,46	16,34	12,45
Bens de Consumo	24,55	11,07	25,94	10,06	29,58	12,11	26,34	10,36
Bens de Consumo Duráveis	35,39	13,58	37,05	11,89	37,58	13,50	36,73	12,36
Bens de Consumo Não-Duráveis	15,03	8,86	14,49	8,16	19,15	10,30	16,77	8,51
Equipamento de Transporte	18,99	6,20	19,38	6,28	19,86	6,84	21,71	8,07
Combustíveis e Lubrificantes	11,44	7,75	9,06	6,29	11,40	7,66	9,79	7,10
Material de Construção	12,19	8,29	13,95	8,08	13,48	9,03	17,74	10,45
Não-Especificado	12,51	6,72	11,26	9,88	10,47	9,20	0,00	0,00
<b>Total Geral</b>	<b>13,60</b>	<b>7,05</b>	<b>13,80</b>	<b>7,04</b>	<b>14,23</b>	<b>7,33</b>	<b>16,69</b>	<b>9,27</b>

Fonte: Secretaria da Receita Federal/Coget.

Elaboração: Instituto de Ciências Econômicas e Gestão (Iceg).

**TABELA 3**  
**Balança Comercial: Exportações e Importações (US\$ Milhões)**

<i>Ano</i>	<i>Exportações</i>	<i>Importações</i>	<i>Saldo Comercial</i>
1988	33.789	14.605	19.184
1989	34.383	18.263	16.120
1990	31.414	20.661	10.753
1991	31.620	21.041	10.579
1992	35.793	20.554	15.239
1993	38.597	25.480	13.117
1994	43.544	32.701	10.843
1995	46.506	49.859	(3.353)
1996	47.747	53.303	(5.556)
1997	52.987	61.351	(8.364)
1998	51.120	57.550	(6.430)

Fonte: Banco Central.

**TABELA 4**  
**Exportações por Fator Agregado (US\$ Milhões FOB)**

<i>Ano</i>	<i>Básicos</i>	<i>Semima- nufaturados</i>	<i>Manufa- turados</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
1989	9.549	5.807	18.634	393	34.383
1990	8.746	5.108	17.011	549	31.414
1991	8.737	4.691	17.757	435	31.620
1992	8.830	5.750	20.754	459	35.793
1993	9.366	5.445	23.437	307	38.555
1994	11.058	6.893	24.959	635	43.545
1995	10.969	9.146	25.565	826	46.506
1996	11.900	8.613	26.413	821	47.747
1997	14.474	8.478	29.194	844	52.990
1998	12.970	8.111	29.382	657	51.120
Evolução (%):					
1990-1997*	65,5	66,0	71,6	53,7	68,7
1990-1998*	48,3	58,8	72,7	19,7	62,7
1998/1997	-10,4	-4,3	0,6	-22,2	-3,5

Fonte: Secex/MICT.

\*Média anual.

**TABELA 5A**  
**Exportações por Blocos Econômicos (US\$ Milhões FOB)**

	<i>União Europeia</i>	<i>Aladi</i>	<i>Estados Unidos</i>	<i>Ásia</i>	<i>Europa Oriental</i>	<i>África</i>	<i>Oriente Médio</i>	<i>Total</i>
1989	10.509	3.491	8.370	5.646	1.095	966	1.194	34.383
1990	9.870	3.194	7.718	5.267	424	1.012	1.076	31.414
1991	9.773	4.919	6.285	5.699	704	1.036	1.124	31.620
1992	10.730	7.628	7.120	5623	375	1140	1295	35.793
1993	9.962	9.146	8.023	6.112	530	1.112	1.245	38.555
1994	11.812	9.745	8.951	7.059	534	1.350	1.078	43.545
1995	12.912	9.975	8.798	8.192	985	1.586	1.280	46.506
1996	12.836	10.928	9.312	7.814	1.056	1.527	1.345	47.747
1997	14.513	13.599	9.407	7.730	1.313	1.520	1.455	52.990
1998	14.744	13.324	9.865	5.613	1.163	1.651	1.611	51.120
Evolução (%):								
1990-1997*	47,0	325,8	21,9	46,8	209,7	50,2	35,2	68,7
1990-1998*	49,4	317,2	27,8	6,6	174,3	63,1	49,7	62,7
1998/1997	1,6	-2,0	4,9	-27,4	-11,4	8,6	10,7	-3,5

Fontes: Secex/MICT e Comunidade Econômica Europeia.

\*Média anual.



**TABELA 5B**  
**Exportações por Blocos Econômicos (%)**

	<i>União Européia</i>	<i>Aladi</i>	<i>Estados Unidos</i>	<i>Ásia</i>	<i>Europa Oriental</i>	<i>África</i>	<i>Oriente Médio</i>	<i>Outros</i>	<i>Total</i>
1989	30,6	10,2	24,3	16,4	3,2	2,8	3,5	9,0	100,0
1990	31,4	10,2	24,6	16,8	1,3	3,2	3,4	9,1	100,0
1991	30,9	15,6	19,9	18,0	2,2	3,3	3,6	6,6	100,0
1992	30,0	21,3	19,9	15,7	1,0	3,2	3,6	5,3	100,0
1993	25,8	23,7	20,8	15,9	1,4	2,9	3,2	6,3	100,0
1994	27,1	22,4	20,6	16,2	1,2	3,1	2,5	6,9	100,0
1995	27,8	21,4	18,9	17,6	2,1	3,4	2,8	6,0	100,0
1996	26,9	22,9	19,5	16,4	2,2	3,2	2,8	6,1	100,0
1997	27,4	25,7	17,8	14,6	2,5	2,9	2,7	6,5	100,0
1998	28,8	26,1	19,3	11,0	2,3	3,2	3,2	6,2	100,0

Fontes: Secex/MICT e CEE.

**TABELA 9A**  
**Fluxo Comercial Brasileiro por Destino (US\$ Milhões)**

		<i>América Latina e Caribe</i>	<i>Ásia*</i>	<i>União Européia</i>	<i>Nafta</i>	<i>Resto</i>
1992	Exportação	8.148	7.116	10.730	8.591	951
	Importação	4.236	5.104	5.262	6.298	1.438
	Saldo	3.912	2.012	5.468	2.293	(487)
1993	Exportação	9.764	7.556	9.962	9.458	1.555
	Importação	5.303	5.927	6.459	7.337	2.262
	Saldo	4.461	1.629	3.503	2.121	(707)
1994	Exportação	10.598	8.276	11.812	10.441	1.504
	Importação	7.281	6.643	9.760	9.453	2.368
	Saldo	3.317	1.633	2.052	988	(864)
1995	Exportação	10.724	9.660	12.912	9.555	2.767
	Importação	11.323	9.563	14.980	14.812	3.050
	Saldo	(599)	97	(2.068)	(5.257)	(283)
1996	Exportação	11.690	8.679	12.836	10.497	4.722
	Importação	11.723	9.263	13.945	13.913	4.377
	Saldo	(33)	(584)	(1.109)	(3.416)	345
1997	Exportação	14.711	8.765	14.513	10.818	5.009
	Importação	13.498	10.583	16.316	16.978	5.139
	Saldo	1.213	(1.818)	(1.803)	(6.160)	(130)
1998	Exportação	14.313	6.795	14.744	11.411	4.859
	Importação	12.504	8.724	16.819	15.862	4.615
	Saldo	1.809	(1.929)	(2.075)	(4.451)	244

Fontes: Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) e Secex.

\*Inclusive Oriente Médio.

**TABELA 9B**  
**Fluxo Comercial Brasileiro Desagregado (US\$ Milhões)**

Região	Setor	1996			1997			1998		
		Expor- tação	Impor- tação	Saldo	Expor- tação	Impor- tação	Saldo	Expor- tação	Impor- tação	Saldo
América Latina e Caribe	Básicos	749	4.731	(3.982)	799	4.656	(3.857)	917	3.879	(2.962)
	Semimanufaturados	492	622	(130)	561	678	(117)	585	677	(92)
	Manufaturados	10.430	6.350	4.080	13.327	8.164	5.163	12.785	7.902	4.883
	Outros	19	20	(1)	24	—	24	26	46	(20)
	<b>Total</b>	<b>11.690</b>	<b>11.723</b>	<b>(33)</b>	<b>14.711</b>	<b>13.498</b>	<b>1.213</b>	<b>14.313</b>	<b>12.504</b>	<b>1.809</b>
Ásia*	Básicos	3.025	1.757	1.268	3.568	1.322	2.246	3.072	892	2.180
	Semimanufaturados	2.937	54	2.883	2.904	69	2.835	2.202	63	2.139
	Manufaturados	2.706	7.442	(4.736)	2.284	9.191	(6.907)	1.516	7.762	(6.246)
	Outros	11	10	1	9	1	8	5	7	(2)
	<b>Total</b>	<b>8.679</b>	<b>9.263</b>	<b>(584)</b>	<b>8.765</b>	<b>10.583</b>	<b>(1.818)</b>	<b>6.795</b>	<b>8.724</b>	<b>(1.929)</b>
União Européia	Básicos	6.042	216	5.826	7.754	206	7.548	6.766	232	6.534
	Semimanufaturados	1.864	220	1.644	1.923	258	1.665	2.272	256	2.016
	Manufaturados	4.892	13.460	(8.568)	4.801	15.844	(11.043)	5.672	16.271	(10.599)
	Outros	38	49	(11)	35	8	27	34	60	(26)
	<b>Total</b>	<b>12.836</b>	<b>13.945</b>	<b>(1.109)</b>	<b>14.513</b>	<b>16.316</b>	<b>(1.803)</b>	<b>14.744</b>	<b>16.819</b>	<b>(2.075)</b>
Nafta	Básicos	1.311	1.141	170	1.357	1.106	251	1.210	862	348
	Semimanufaturados	2.055	459	1.596	2.292	498	1.794	2.233	412	1.821
	Manufaturados	7.076	12.271	(5.195)	7.139	15.370	(8.231)	7.942	14.533	(6.591)
	Outros	55	42	13	30	4	26	26	55	(29)
	<b>Total</b>	<b>10.497</b>	<b>13.913</b>	<b>(3.416)</b>	<b>10.818</b>	<b>16.978</b>	<b>(6.160)</b>	<b>11.411</b>	<b>15.862</b>	<b>(4.451)</b>
Resto	Básicos	1.117	1.345	(228)	1.076	1.741	(665)	1.122	1.452	(330)
	Semimanufaturados	1.133	267	866	886	312	574	933	292	641
	Manufaturados	1.954	2.739	(785)	2.334	3.086	(752)	2.264	2.870	(606)
	Outros	518	26	492	713	—	713	540	1	539
	<b>Total</b>	<b>4.722</b>	<b>4.377</b>	<b>345</b>	<b>5.009</b>	<b>5.139</b>	<b>(130)</b>	<b>4.859</b>	<b>4.615</b>	<b>244</b>

Fontes: Unctad e Secex.  
 \*Inclusive Oriente Médio.

**Dívida externa**

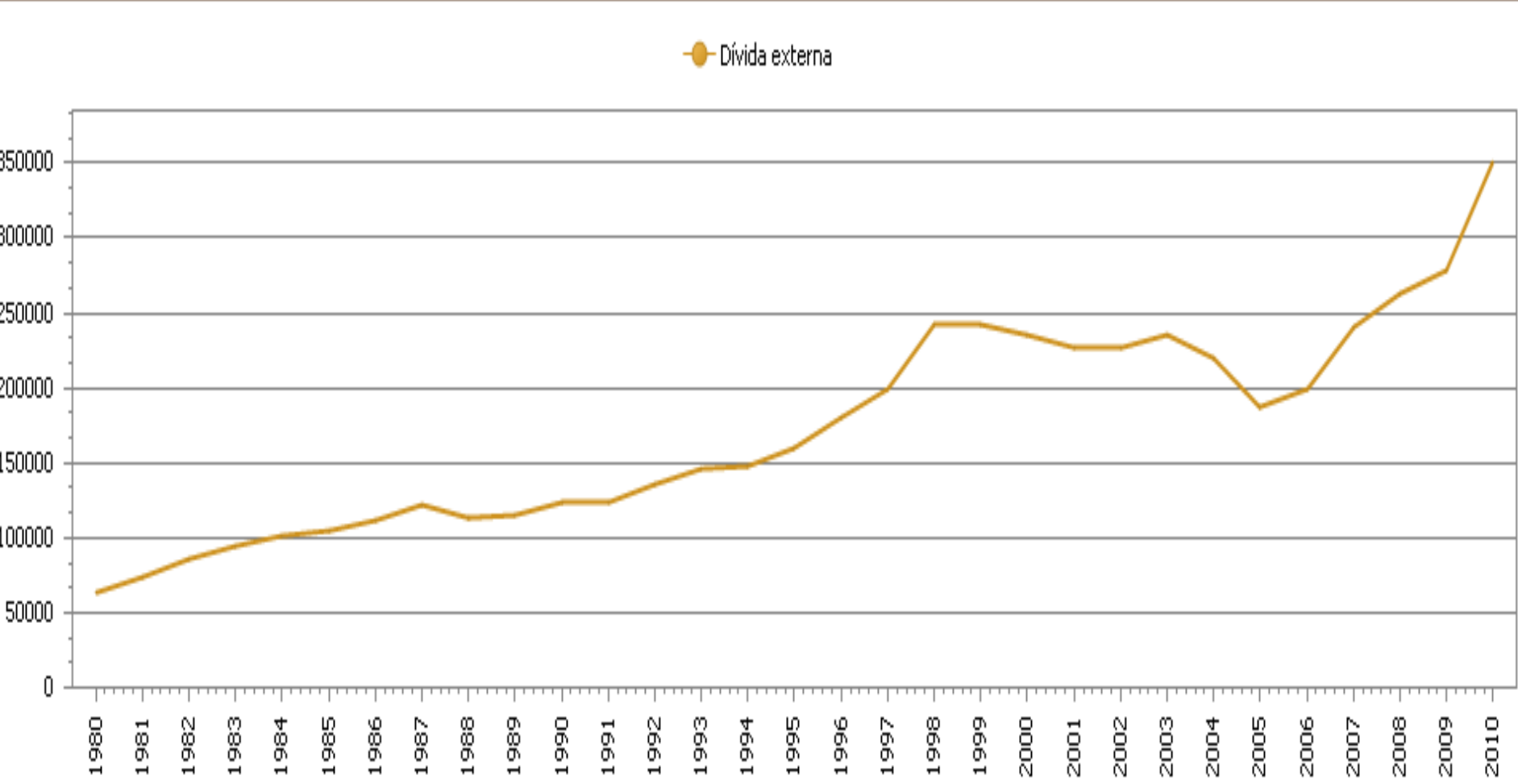
**Frequência:** Anual de 1956 até 2010

**Fonte:** [Banco Central do Brasil, Boletim, Seção Balanço de Pagamentos \(BCB Boletim/BP\)](#)

**Unidade:** US\$ (milhões)

**Comentário:** Quadro: Dívida externa total por devedor. Obs.: Inclui empréstimos intercompanhias. A partir de mar. 2001, contempla revisão na posição de endividamento. Dívida registrada no Banco Central. Inclui empréstimos para repasse a empresas exportadoras, bridge loans e outras operações com prazo inferior a 360 dias.

**Atualizado em:** 24/02/2011



## Transações correntes: saldo

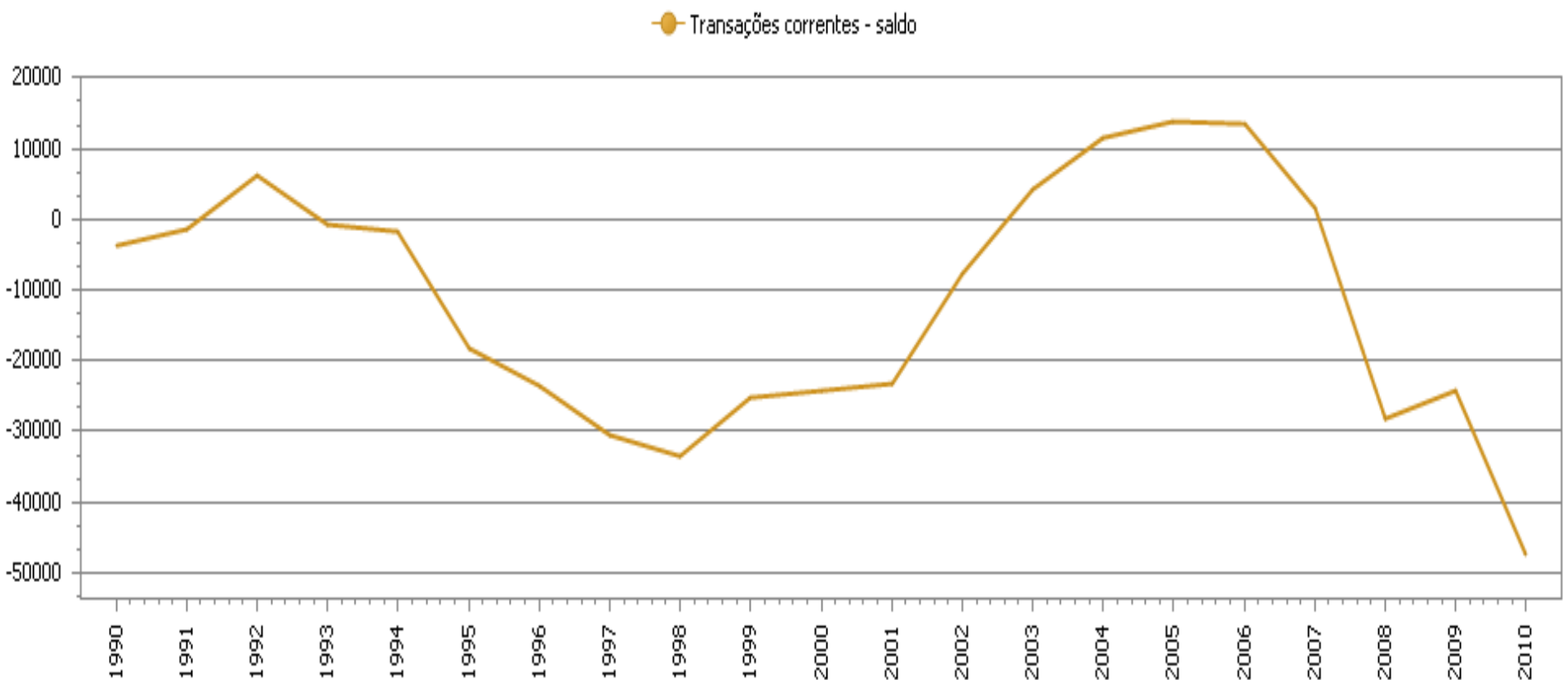
**Frequência:** Anual de 1889 até 2010

**Fonte:** [Banco Central do Brasil, Boletim, Seção Balanço de Pagamentos \(BCB Boletim/BP\)](#)

**Unidade:** US\$ (milhões)

**Comentário:** Quadro: Balanço de pagamentos. Obs.: Metodologia do Manual do Balanço de Pagamentos do FMI (5ª ed., 1993). Também denominada conta corrente. Foi redefinida com a exclusão de transações que passaram a integrar as novas contas capital e financeira. As operações com derivativos e de ganhos de capital dos investimentos passaram para a conta financeira; e as transferências unilaterais relativas a patrimônio, para a conta capital. Para 1930-1946: Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Apud: Estatísticas do século XX, Centro de documentação e disseminação de informações. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Para 1889-1900: Abreu, Marcelo de Paiva (Org.). A ordem do progresso - cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

**Atualizado em:** 25/01/2011



## Formação bruta de capital fixo a preços constantes de 1980

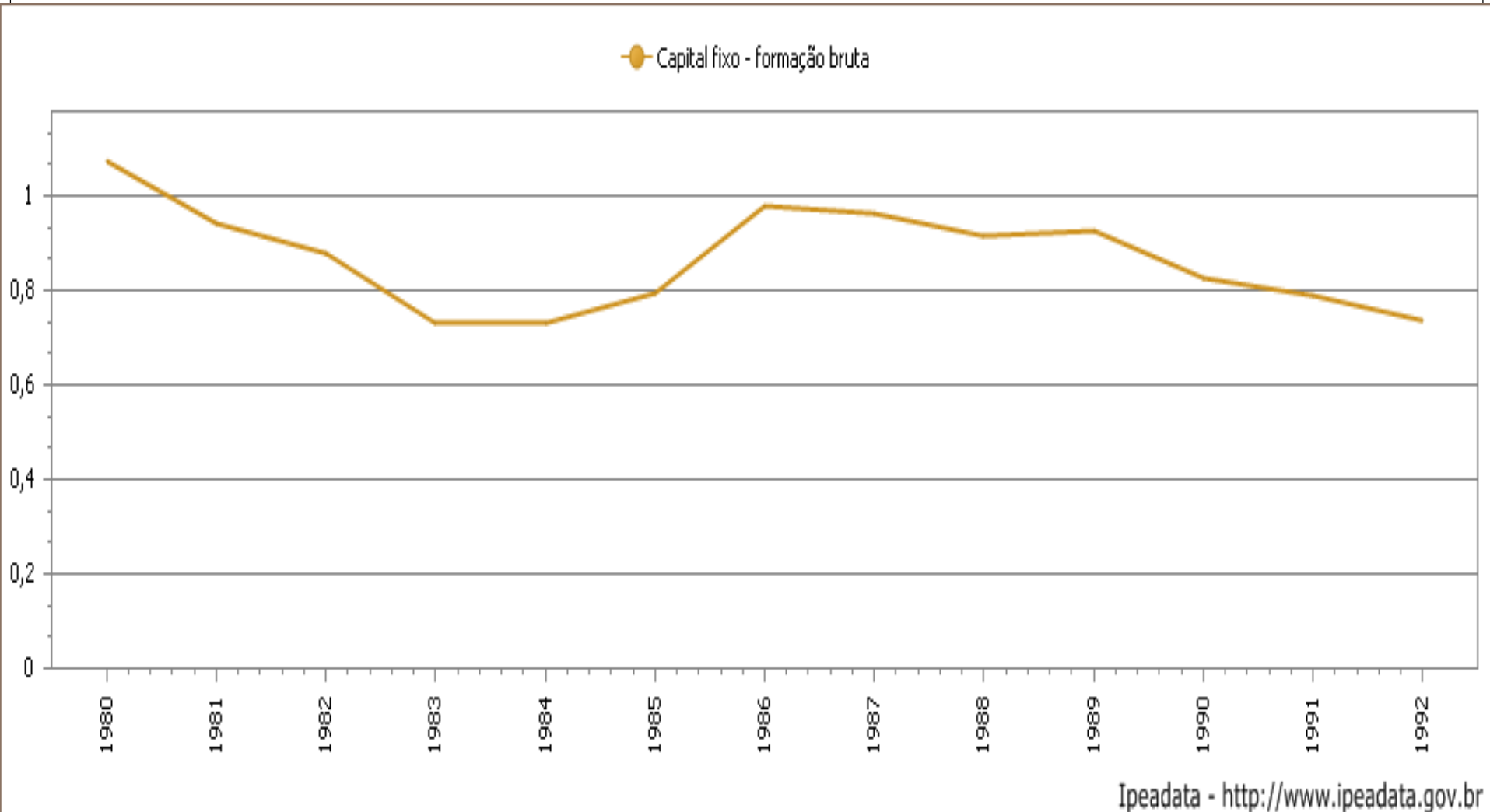
**Frequência:** Anual de 1970 até 2010

**Fonte:** [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais Referência 2000 \(IBGE/SCN 2000 Anual\)](#)

**Unidade:** R\$ de 1980

**Comentário:** Fontes: Para 2009 e 2010: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais Referência 2000. Para 1970-1990: Sistema de Contas Nacionais Consolidadas. Nesse período a série foi construída pela evolução dos índices de base fixa aplicada ao valor corrente de 1980. A partir de 1991: série encadeada pela taxa de variação real anual da série a preços do ano anterior (base móvel). Para definição da variável: [Contas Nacionais - Conceitos](#).

**Atualizado em:** 03/03/2011



# Transformação de Taxa de desemprego aberto nas RMs (referência: semana)

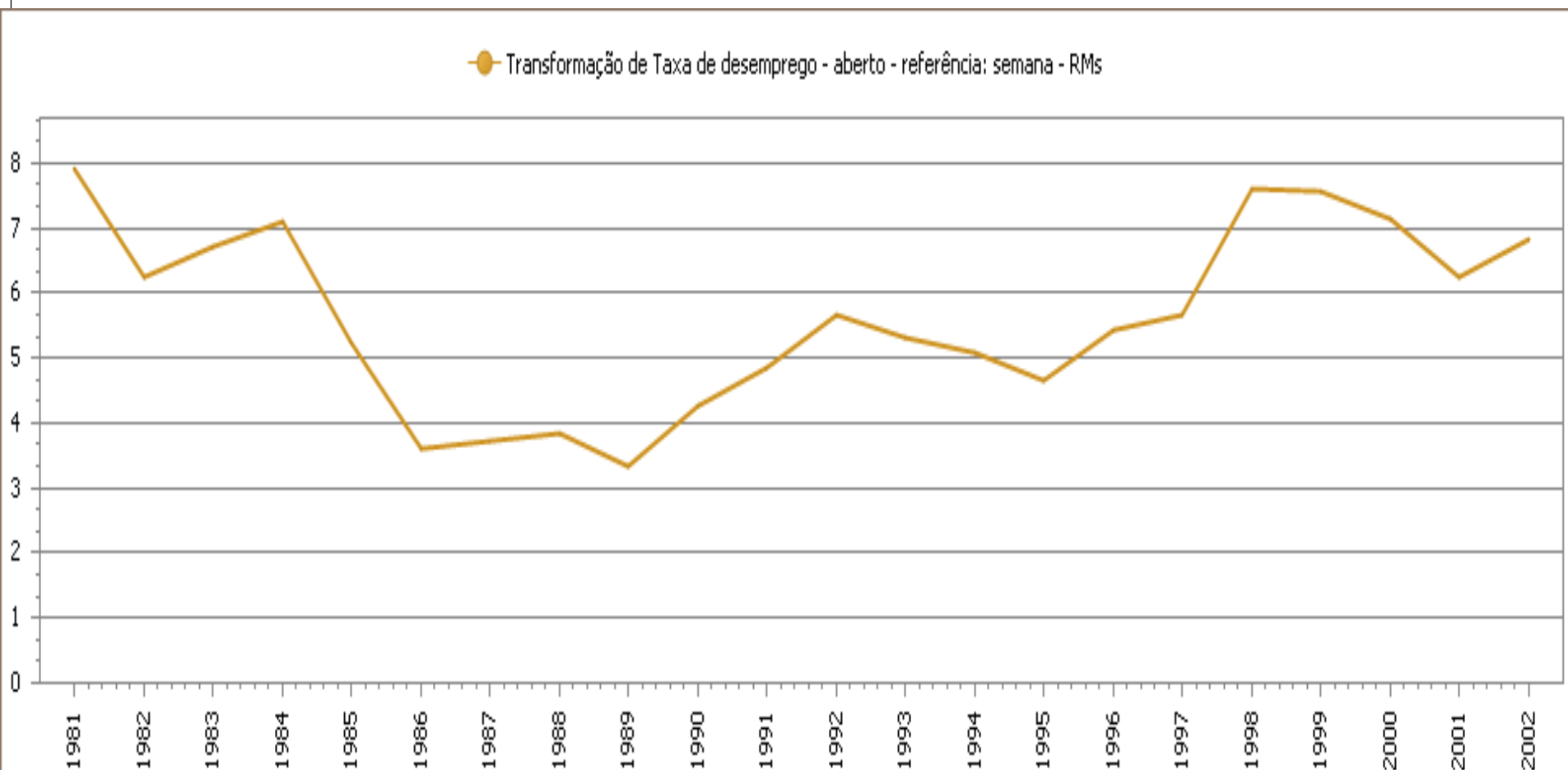
**Frequência:** Anual de 1981 até 2002

**Fonte:** [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Mensal de Emprego - antiga metodologia \(IBGE/PME antiga\)](#)

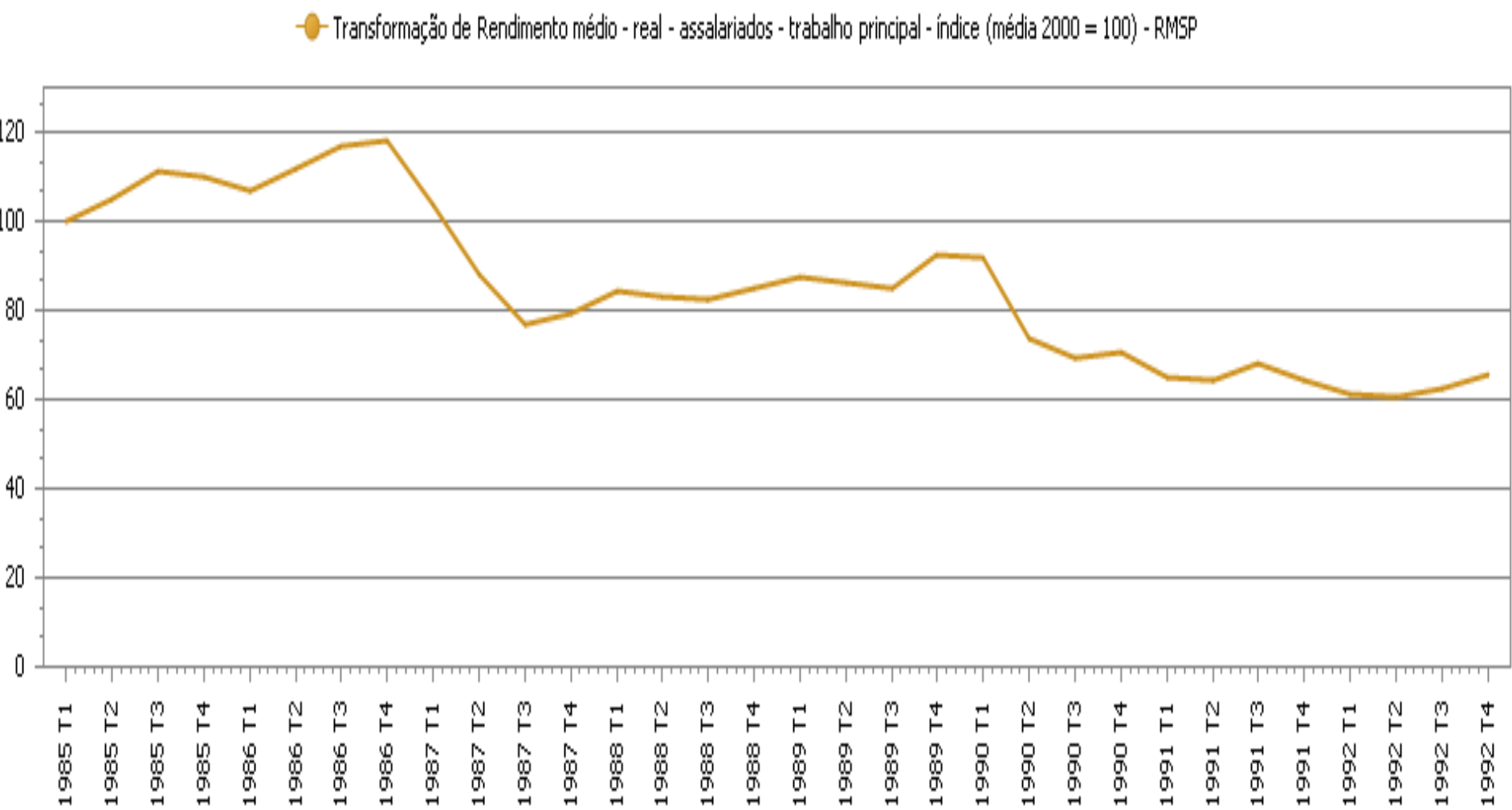
**Unidade:** (%)

**Comentário:** Para 1982-1989: Pesquisa mensal de emprego: estatísticas básicas - séries retrospectivas, número 1, Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Regiões metropolitanas (RMs): Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Obs.: Refere-se a pessoas com 15 anos ou mais de idade. Série descontinuada pela fonte.

**Atualizado em:** 18/02/2003



**Transformação de Rendimento médio real dos assalariados no trabalho principal na RMSP - índice (média 2000 = 100)**  
**Frequência:** Trimestral de 1985 T1 até 2010 T4  
**Fonte:** [Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, Pesquisa de Emprego e Desemprego \(Seade/PED\)](#)  
**Unidade:** -  
**Comentário:** Quadro: Rendimento médio real trimestral dos ocupados, assalariados e autônomos no trabalho principal - Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.  
**Atualizado em:** 23/02/2011





# Transformação de Rendimento médio real dos assalariados no trabalho principal na RMSP - índice (média 2000 = 100)

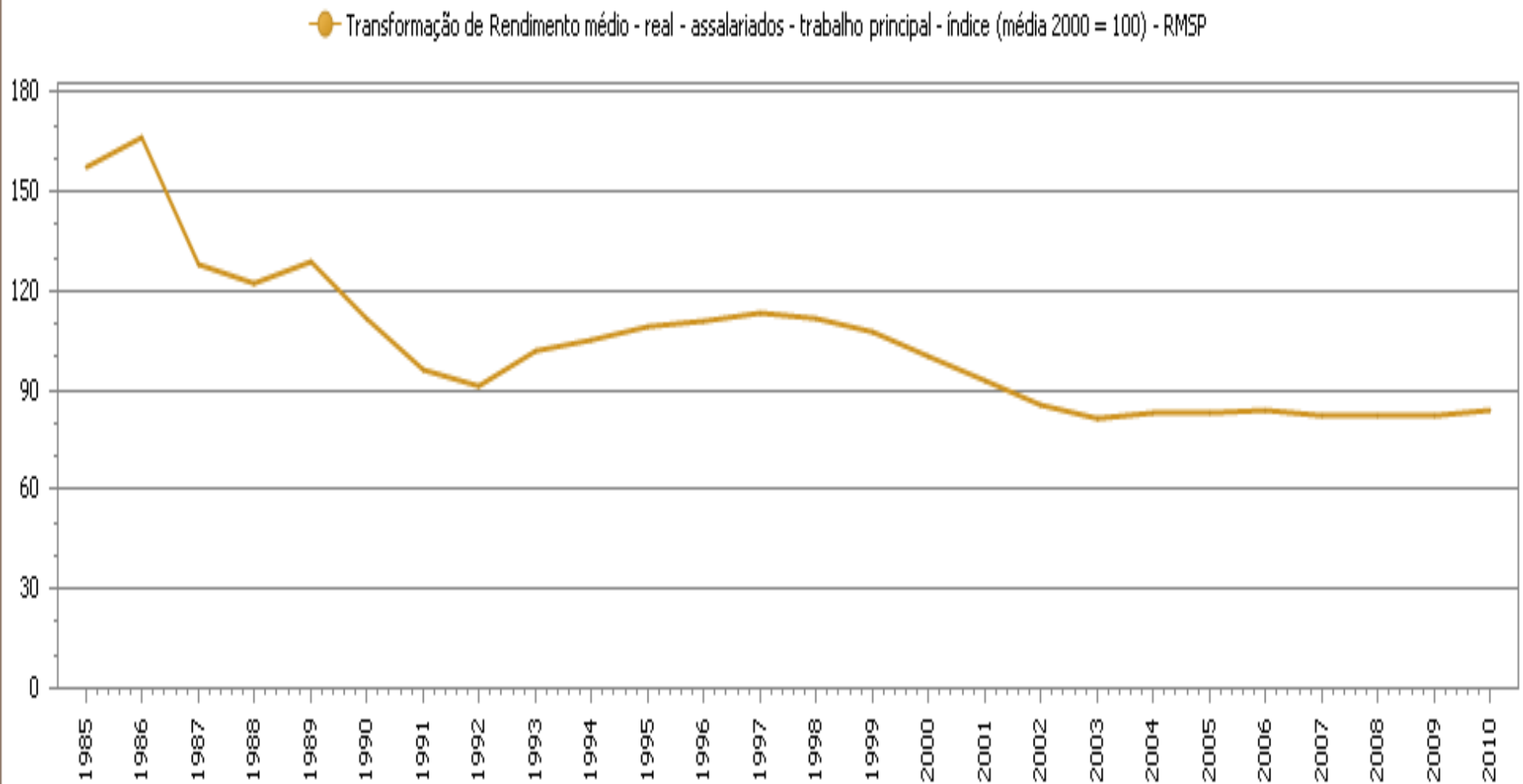
**Frequência:** Anual de 1985 até 2010

**Fonte:** [Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, Pesquisa de Emprego e Desemprego \(Seade/PED\)](#)

**Unidade:** -

**Comentário:** Quadro: Rendimento médio real trimestral dos ocupados, assalariados e autônomos no trabalho principal - Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

**Atualizado em:** 23/02/2011



**Saldo da balança comercial (FOB)**

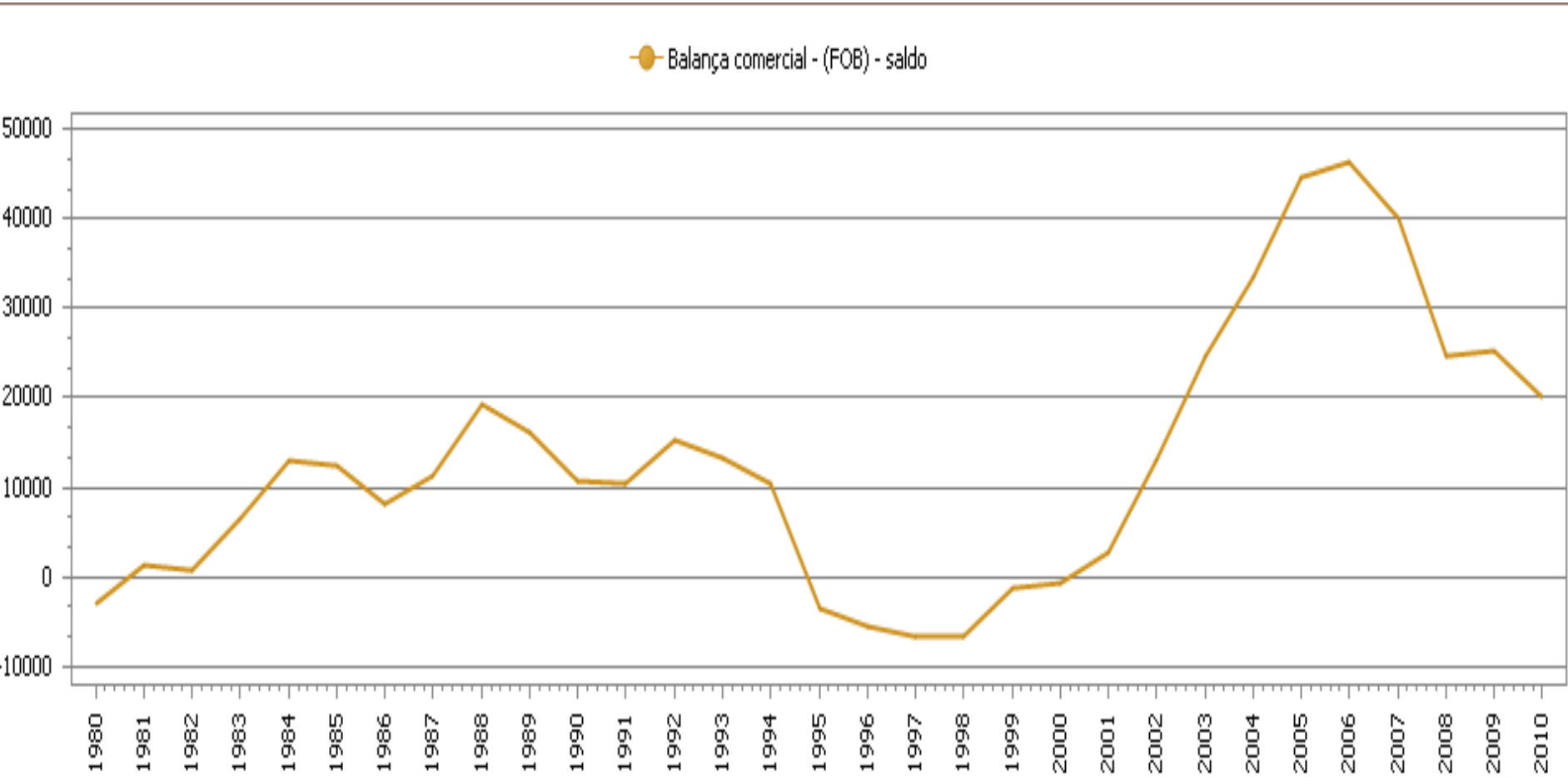
**Frequência:** Anual de 1889 até 2010

**Fonte:** Banco Central do Brasil, Boletim, Seção Balanço de Pagamentos (BCB Boletim/BP)

**Unidade:** US\$ (milhões)

**Comentário:** Fontes: Para 1930-1939: Estatísticas Históricas do Brasil: Séries Econômicas, Demográficas e Sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Para 1889-1929: Abreu, Marcelo de Paiva (org.). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990, 445 p.

**Atualizado em:** 25/01/2011



# Exportações (FOB)

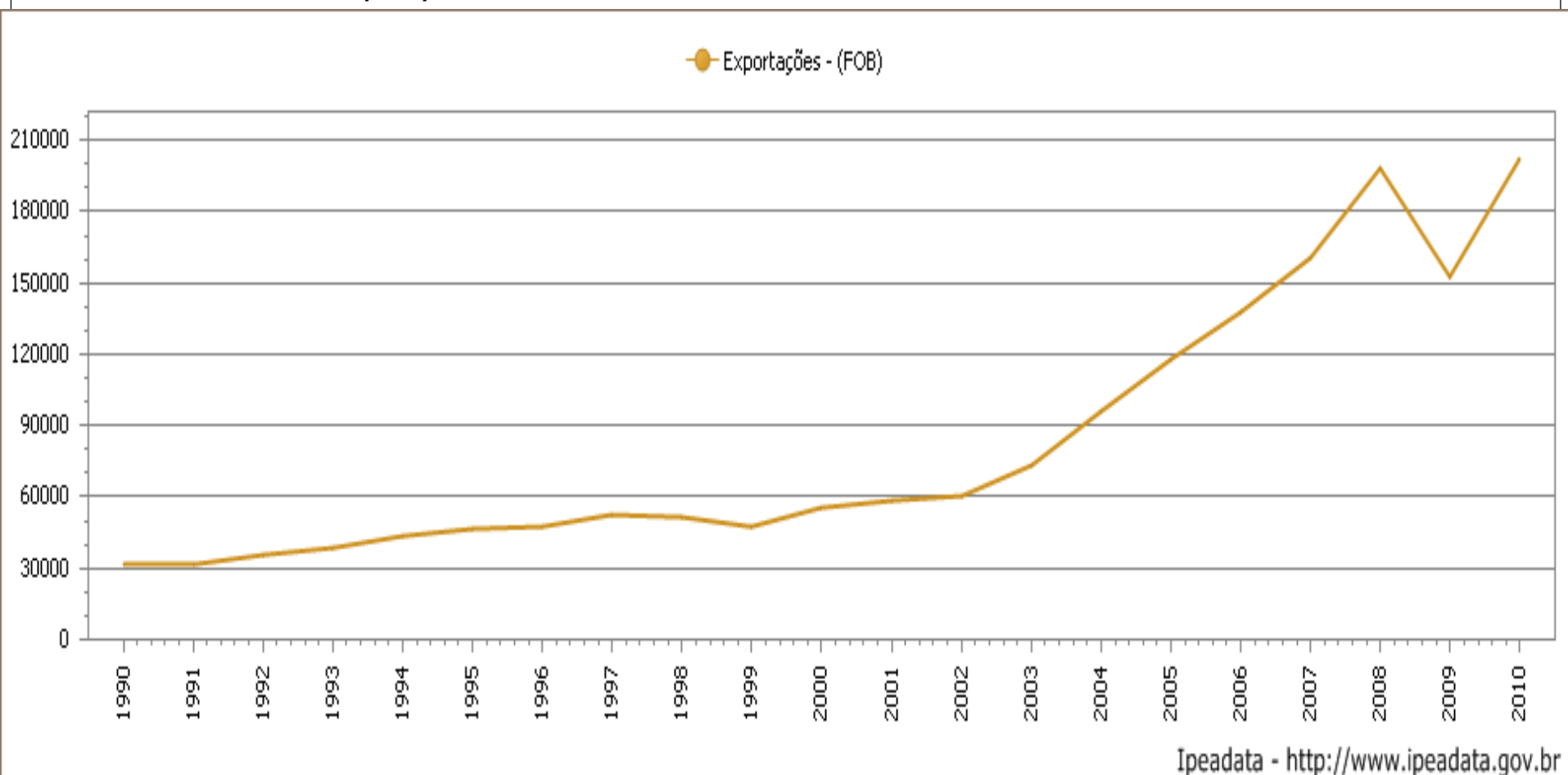
**Frequência:** Anual de 1889 até 2010

**Fonte:** [Banco Central do Brasil, Boletim, Seção Balanço de Pagamentos \(BCB Boletim/BP\)](#)

**Unidade:** US\$ (milhões)

**Comentário:** Fonte: Para 1889-1939: Abreu, Marcelo de Paiva (Org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

**Atualizado em:** 25/01/2011



## Transações correntes: saldo

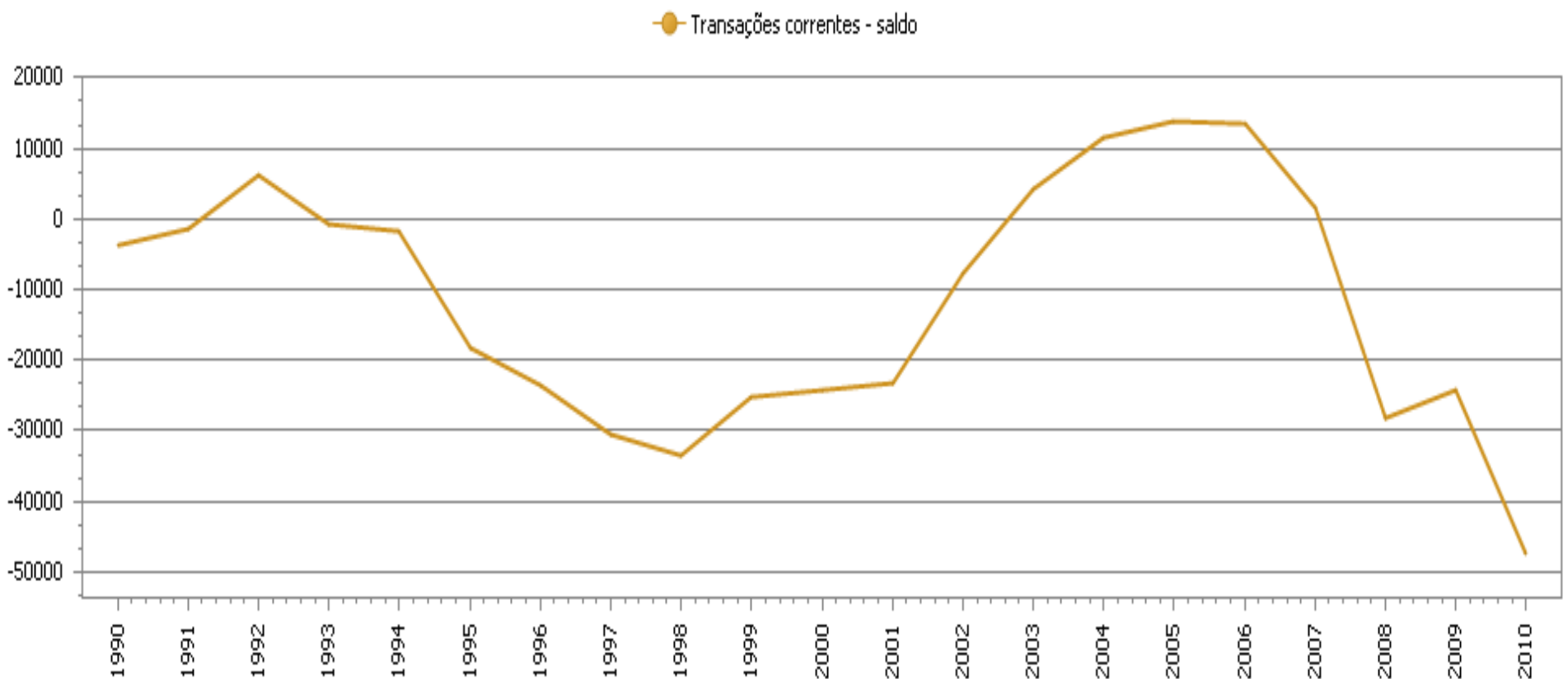
**Frequência:** Anual de 1889 até 2010

**Fonte:** [Banco Central do Brasil, Boletim, Seção Balanço de Pagamentos \(BCB Boletim/BP\)](#)

**Unidade:** US\$ (milhões)

**Comentário:** Quadro: Balanço de pagamentos. Obs.: Metodologia do Manual do Balanço de Pagamentos do FMI (5ª ed., 1993). Também denominada conta corrente. Foi redefinida com a exclusão de transações que passaram a integrar as novas contas capital e financeira. As operações com derivativos e de ganhos de capital dos investimentos passaram para a conta financeira; e as transferências unilaterais relativas a patrimônio, para a conta capital. Para 1930-1946: Estatísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. rev. e atual. do v. 3 de Séries estatísticas retrospectivas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Apud: Estatísticas do século XX, Centro de documentação e disseminação de informações. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Para 1889-1900: Abreu, Marcelo de Paiva (Org.). A ordem do progresso - cem anos de política econômica republicana 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

**Atualizado em:** 25/01/2011



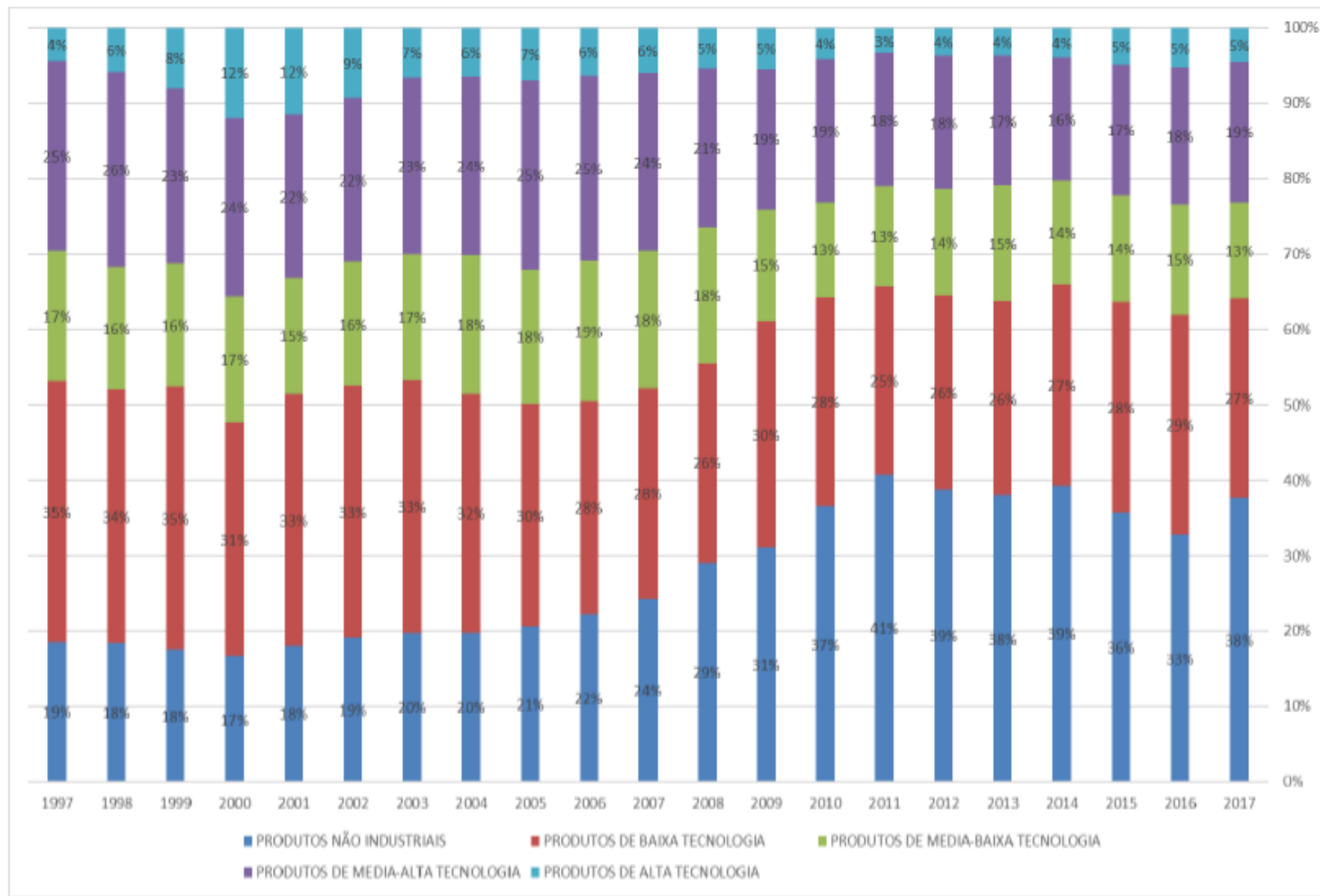


Figura 1. Exportações brasileiras por nível de intensidade tecnológica (1997-2017)

Fonte: MDIC, 2018

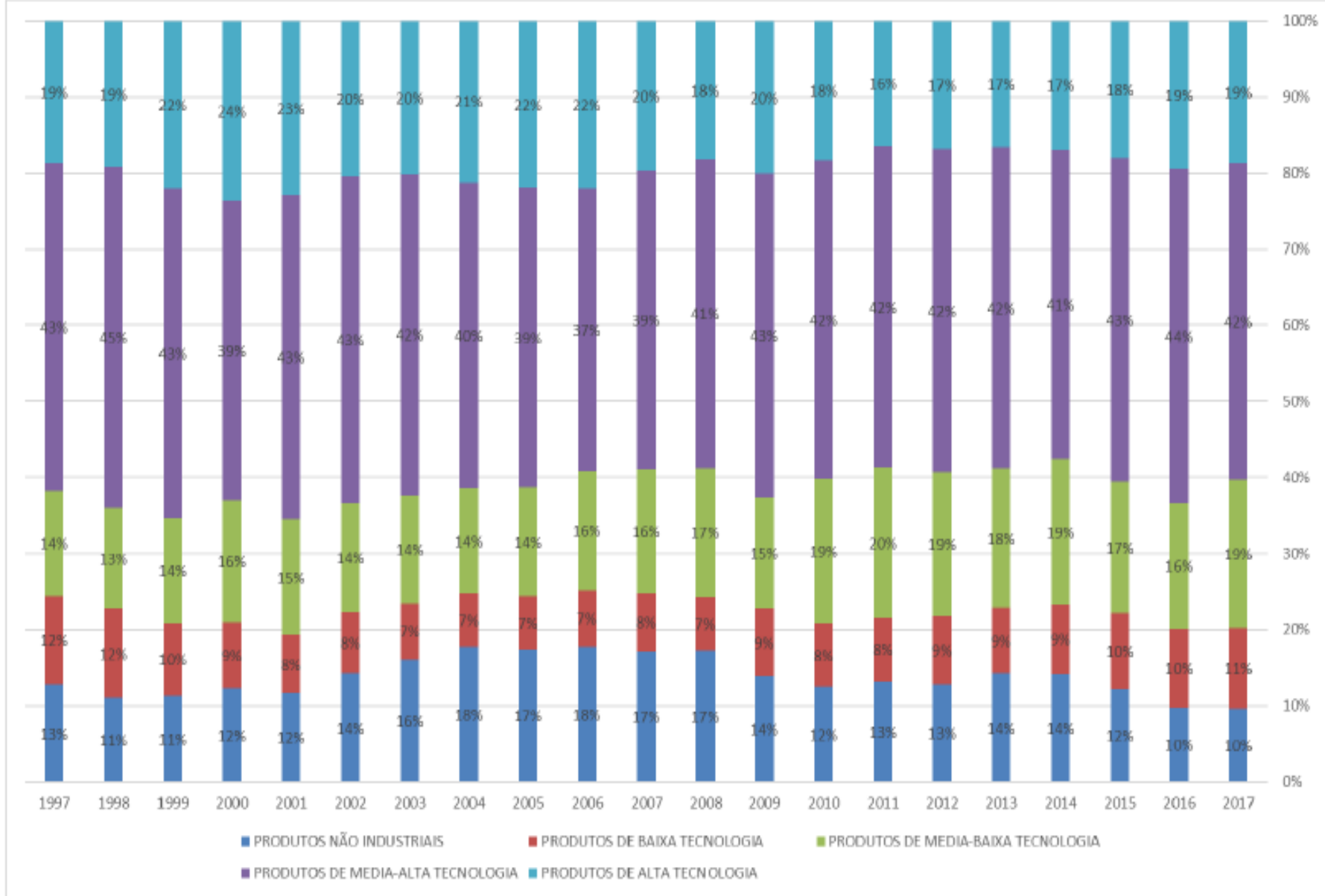


Figura 2. Importações brasileiras por nível de intensidade tecnológica (1997-2017)

Fonte: MDIC, 2018

# Conclusões